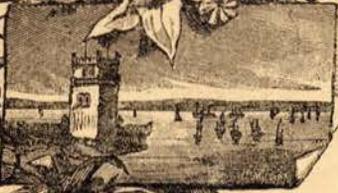


*José F. Perestrello.*

# ILUSTRACÃO

## POPULAR



### CHRONICA SEMANAL

REDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETTRAS

PROPRIETARIO — HUMBERTO S. PINTO

CORRESPONDENCIA Á LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222 — LISBOA

**PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS**

PREÇO POR ANNO OU 52 N.º 1 \$000 RÉIS — CADA N.º 20 RÉIS

ANNO 1.º

LISBOA, 6 DE NOVEMBRO DE 1884

NUMERO 19



FORTE GORÉA

## CHRONICA DA SEMANA

SUMMARIO — Os bispos e as portarias — O adiamento  
Os faíás

**A**PPARECERAM finalmente as portarias, as esperadas portarias de censura ao arcebispo de Goa e ao bispo da Guarda, pela manifestação violação das leis do paiz, praticada por aquelles prelados.

Não comprehendemos a publicação d'aquelles documentos, que são a mais completa demonstração de tibieza governativa, que temos lido em peças officiaes.

Era melhor deixar correr á revelia esse processo, em que a opinião publica tinha feito um libello tão violento quanto juridico, e deixar os reus esmagados pela sentença, pronunciada pelo paiz contra esses infractores da nossa legislação vigente.

Vir o governo em conjunctura tão grave, em assumpto tão melindroso, afagar os culpados com umas lisonjas pueris e com umas admoestações benevolas, é abrir a porta a novas infracções e animar os delinquentes a mais ousadas tentativas contra as prerogativas da corôa.

O sr. conselheiro Pinheiro Chagas e o sr. Lopo Vaz, collocaram-se tão infimamente n'esta questão, que nunca mais poderão subir á posição, que tinham direito de occupar, pelos seus brilhantes dotes de espirito.

Em casos d'estes não pôde haver meios termos e, ou o governo sabe fazer respeitar a lei e castigar os criminosos, ou depõem as pastas nas mãos do chefe do Estado para elle entregal-as a quem saiba conservar illesas todas as prerogativas da corôa.

O facto em si valle pouco, mas é importantissimo como symptoma.

A reacção trata de alargar os seus dominios e não perde ensejo de ferir a liberdade em todas as suas regalias, nos seus mais sacratissimos direitos.

Hontem foi o despreso pelo beneplacito regio, hoje é o triumpho pela lenidade do governo, mas amanhã pôde ser um attentado mais grave, confiada na impunidade e animada pelas phrases lisongeiras do sr. ministro da marinha e da justiça.

×

O adiamento da reunião das côrtes constituintes foi decidido por maioria no conselho de estado, votando contra elle o sr. Anselmo Braamcamp, general Caula e conde de Valbom.

Está, pois, roto o accordo com o partido progressista para a approvação das reformas politicas, segundo as declarações da imprensa d'aquelle partido.

Não comprehendemos os motivos, que obrigaram o governo a propôr o adiamento, porque todos os que têm sido apresentados pela imprensa regeneradora nos parecem frivolos e insignificantes.

Mas não comprehendemos tambem que o adiamento seja motivo para a ruptura do accordo e para essa virulencia de linguagem, com que foi combatido antes e depois de decretado.

Parece-nos que as reformas politicas nem augmentam nem perdem importancia pelo facto de serem discutidas, um mez mais cedo ou mais tarde, e que as razões, que preponderaram, quando se fez o accordo, ficam subsistindo, não obstante o desafogo a que deu logar o adiamento.

Tudo isto nos parece uma comedia, e peza-nos que a corôa esteja em scena, exposta ás apreciações do publico, que apesar de ser benevolo, pôde um dia, provocado, deixar de ser justo nas suas manifestações.

Nunca sympathisamos com o actual projecto da reforma da carta, porque sempre nos pareceu difficil e acanhado com relação ás exigencias da época, e extemporaneo com relação á actualidade, porque a questão financeira antepõe-se a todas as outras, como problema de mais difficil e de mais urgente solução.

Nós não carecíamos da reforma da Carta, e melhor fóra curar de regular melhor o exercicio das liberdades, que ella confere, do que amplial-as tão mesquinamente, porque os artigos que precisavam de ser substituidos ou eliminados, ficaram subsistindo, apesar do bom senso aconselhar que seria melhor legalisar a tolerancia, que protege a manifesta infracção das suas disposições. Referimos-nos ao art.º 6.º da Carta Constitucional, que é a negação de todas as liberdades, porque destróe a base de todas ellas — a liberdade de consciencia.

E todavia o exercicio d'essa liberdade é completo, graças á tolerancia de todos os governos e de todos os partidos.

Como essa, havia outras necessidades de reformas na Carta, e por isso dissemos que era mais sensato deixar o Codigo fundamental do paiz como estava e cuidar antes de resolver a questão de fazenda, que cada vez se vae complicando mais, e portanto mais difficil se torna de resolver.

Era esta a nossa opinião, opinião que não traduz o menor desejo de desconsiderar o partido, que propoz as reformas politicas, nem aquelles que entraram no accordo para a sua approvação, porque fazemos justiça ás intenções que determinaram a apresentação d'esse projecto.

×

A navalha, segundo as noticias da imprensa diaria, tem figurado de uma maneira assustadora, nas scenas de sangue, que nos ultimos dias se têm dado na comarca de Lisboa.

É uma estatistica vergonhosa, a que offerecem os cadastros da policia e dos tribunaes da Boa-Hora, e vae tomando taes proporções a criminalidade, que urge estudar o modo de obstar ao seu desenvolvimento, porque nos desacredita diante das nações civilisadas.

Nós conhecemos que é mais da relaxação dos costumes do que da deficiencia das leis a causa d'esses crimes, que diariamente se praticam na capital; mas confessamos tambem que á tolerancia, com que se deixa por ahi medrar a vadiagem, é devida principalmente a maior parte dos assassinatos e dos roubos, que se praticam.

Isto não pôde continuar assim e, se a vadiagem explica a sua subsistencia pelos renditos da loteria, acabe-se com esse escandalo e não se consintam os vadios.

Á ignorancia foi sempre attribuida a criminalidade, e hoje que ha mais escolas augmenta o numero de crimes.

Não basta saber lèr, é necessario trabalhar, porque a ociosidade é a mãe de todos os vicios, é a causa unica de todos os crimes.

Parece-nos que não era difficil acabar de vez com a raça dos *faias*, com esses portadores de navalha, que gastam os dias passeiando por essas ruas e as noites roubando ou assaltando.

No momento em que a policia podêsse enquirir a profissão de cada um e entregar á auctoridade, para ella lhe dar trabalho, todo aquelle que não tivesse uma profissão, que lhe garantisse a subsistencia, parece-nos que se teria conseguido expurgar a sociedade d'esses parasitas, que matam por prazer e roubam por officio.

Assim, é que não pôde continuar este estado de cousas, porque pôde vir tempo em que a sociedade, por falta de protecção legal, se veja na necessidade de fazer-lhes montaria, como se faz ás bestas-feras, para evitar, assim, ser apunhalada por esses monstros, que não têm a mais

ligeira noção do que é a honra, a probidade e o dever.

Esta questão merece ser estudada por aquelles a quem cumpre velar pela segurança publica e se as nossas leis são deficientes, ampliem-se, se o nosso jury é benigno, reorganisa-se de forma que seja uma instituição com consciencia da sua responsabilidade moral, porque não sabemos explicar satisfactoriamente as decisões d'aquelle especialissimo tribunal, sempre disposto á indulgencia, quando se trata de assassinatos e de crimes de gravidade e sempre rigoroso para os crimes insignificantes.

Parece-nos que o censo, só, não devia ser a base do recenseamento para o jury. A lei devia ser mais exigente.



## DESCRIÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

**D**ESDE o cabo Branco até á embocadura do Senegal, o aspecto das costas é monotono. Alguns arbustos enfezados cobrem as dunas de uma vegetação, a que a poeira do deserto dá uma còr pardacenta.

As primeiras arvores, que se deparam ao viajante, fatigado de ver oceanos de areia, apparecem nas proximidades de Cabo Verde, que é limitado ao norte por dois montes elevados.

Essas colinas de formação vulcanica e as lavas espalhadas em toda a sua extensão indicam que este canto do globo foi convulsionado por terriveis terremotos.

As vertentes do lado do sul estão revestidas de gigantescos *baobabs*, que só no estio se corôam de esplendida verdura.

Desde a base d'esses outeiros até á bahia da Gorèa, vê-se uma extensa planicie, pouco inclinada.

A ilha de Cabo Verde resguarda, pois, do lado do norte a Gorèa, rochedo arido que domina uma enseada magnifica.

Esta ilha é coroada por um forte, onde ha casernas e cisternas e todas as dependencias necessarias a uma construcção d'aquella natureza.

A nossa primeira gravura representa esse forte e foi feita segundo um desenho de A. Bar.

×

A nossa segunda gravura reproduz um grupo de *romanos* jogando a mora.

A *mora* é o jogo favorito de todos os italianos e consiste n'isto:

Dois jogadores levantam um braço com a mão fechada e ao deixal-o cair abrem, segundo lhes apraz, um, dois ou trez dedos. Simultaneamente gritam um numero qualquer e ganha aquelle, que por acaso disse o numero igual ás sommas dos dedos abertos dos dois parceiros.

Se, por exemplo, eu disse o numero cinco, abrindo os dois dedos na occasião em que o meu adversario abriu trez, eu ganhei. Os braços dos dois parceiros erguem-se e abaixam-se ao mes-

mo tempo que se dizem os numeros e isto tão depressa e com uma tal cadencia que torna este jogo singular e incomprehensivel para qualquer estrangeiro. A *mora* joga-se em toda a Italia.

×

A terceira gravura representa uma loja de vendedores de frituras, no mercado de Napoles.

É nas festas publicas, tão numerosas em Napoles, que se pôde examinar a grande variedade de typos que se encontram no sul da Italia. É



ROMANOS JOGANDO A MORA

uma mistura curiosa de todas as raças gregas e latinas, com esse perfil classico, que as torna distinctas e notaveis.

As mulheres, sobretudo, são formosissimas, e ha por ellas um certo respeito, devido talvez á religião, que prescreve o culto da Madona.

Os italianos são extremamente obsequiadores e a sua urbanidade não é servil, nasce do coração. Os estrangeiros são acolhidos com extrema benevolencia e sentem-se tão bem n'esse meio artistico, sentimental e bondoso, que não o deixam sem saudades.

×

A nossa ultima gravura representa o typo albanez, descendente dos antigos Myrianos, misturados com os gregos e com os slavs.

Quasi exclusivamente dedicados ao mister das armas, os albanezes são os melhores soldados do exercito ottomano.

Semi-barbaros, mais salteadores que agricultores, os albanezes vivem em continuas luctas uns com os outros.

O albanez tem a cabeça pequena, o nariz fino, olhar vivo, o pescoço alto, o corpo magro e as pernas altas e nervosas. O seu andar é elegante; gosta de apresentar-se bem e para isso faz

preparativos muito minuciosos, o que, apesar do seu estado inculto, demonstra que têm o sentimento do bello e da harmonia.

As mulheres são muito galantes e os trajas que usam dão-lhes uma elegancia distincta, que as torna ainda mais seductoras.

Pela gravura pôde fazer-se uma ideia approximada da belleza d'essas mulheres, que são tão formosas que podem competir em elegancia com as mais bellas da Europa.

## CARTEIRA UTIL

### TYPHO

**G**RANDE numero de symptomas communs approximam o typho da febre typhoide, e é provavel, entretanto, que as duas infecções não sejam causadas pelo mesmo veneno.

O typho, com effeito, formado pela accumulção e pela miseria, favorecido pelos padecimentos phisicos e moraes, apparece principal-



VENDEDORES DE FRITURAS E «MACARONI» EM NAPOLES

mente nos campos, prisões, cidades sitiadas e navios e reina endemicamente nas miseraveis populações da Bretanha e da Irlanda.

O typho é muito mais contagioso que a febre typhoide e tem uma evolução muito mais rapida.

As manchas roseas do typho manifestam-se muito mais cedo que a erupção typhoide. São mais carregadas e degeneram muitas vezes em *petechias* ou manchas sanguineas. O delirio e os accidentes cerebraes dominam quasi sempre os outros symptomas e no *typho-cerebro-spinal*, mais raro comtudo que o precedente, são ordinaria-

mente provocados por uma meningite, acompanhada de uma contracção convulsiva dos musculos do dorso e pescoço.

A hygiene poderia ser omnipotente contra a febre typhoide, se as auctoridades, que devem velar pela saude publica, vigiassem com attenção a limpeza das casas, das ruas e dos canos d'esgoto e a pureza das aguas e suprimissem as casas insalubres.

Em tempo de epidemia, a desinfecção das latrinas, dos regatos e das vias publicas, é de urgencia absoluta e cada individuo deve garantir-se contra o virus infeccioso, misturando algumas

colheres de thymol na agua das abluções quotidianas.

Com os doentes todos os cuidados de acção são poucos e deve ser-lhes mudada a roupa varias vezes ao dia, arejar-lhes o quarto e conservar lá, o menos tempo possível, os vasos, que serviram para receber as dejecções.

Como os doentes têm sempre sede, pode dar-se-lhes limonadas, sodas, leite com agua de Seltz e principalmente grog d'aguardente, infusões de quina ou de camomilla e caldos simples, muitas vezes, durante o dia.

Apesar da discordancia entre os mais notaveis clinicos acerca dos meios de combatter o *typho*, não pôde deixar de reconhecer-se que a genese d'essa terrivel doença é um envenenamento do sangue, que tem por principal caracteristico a extrema fraqueza do doente.

Reconhecida essa verdade, qual é o unico tratamento racional?

O uso das medicações antisepticas e tonicas. Por tanto indicaremos d'entre os numerosissimos *antisepticos* os mais efficazes. A tintura de iodo na dose quotidiana de 10 a 15 gottas; o *sulfato* de *soda* ou de *magnesia* na dose de 3 a 4 grammas; os *acidos phenico* ou *thymico*, este ultimo de preferencia, na dose de 0,10 a 0,50 centigrammas em um poção alcoolisada.

Sendo combatido o elemento infeccioso na sua essencia, é logico que se combata tambem nos seus effeitos, e com este fim depois de se haver desembaraçado as vias digestivas com um vomitivo, seguido, com dois dias de intervalo, de um ou dois copos de limonada *citro-magnesiana*, é util o uso do vinho de Bordeus na dose de 150 a 200 grammas e misturar com a poção antiseptica o extracto de quina na dose diaria de 4 grammas.

São bem indicados os clysteres de agua fria para desembaraçarem o intestino e, se o calor é excessivo, as loções com thymol diluido, rapidamente praticadas em todo o corpo com uma esponja grande.

## MINIATURAS

CALDERON

**D**OM PEDRO CALDERON DE LA BARCA é um dos vultos mais eminentes da litteratura hespanhola.

«A sua vida — escreve Theophilo Braga — divide-se na aventura de guerra, como se observa

na biographia de todos os genios hespanhoes e na devoção claustral.»<sup>1</sup>

Auctor dramatico notavel, Calderon mereceu os elogios de Lope de Vega e igualou talvez este fecundo escriptor no desenho dos caracteres e no colorido da linguagem.

O preito á memoria dos homens illustres, que realisa a synthese affectiva nas sociedades contemporaneas e é uma das feições mais caracteristicas da nossa época — teve uma affirmação eloquente no dia 25 de maio de 1881.

N'esse dia commemorava a Hespanha o segundo centenario de Calderon de la Barca, individualidade gigante, que um distincto escriptor portuguez define nas seguintes palavras, profundamente verdadeiras: Calderon é o genio hespanhol submettido ao exclusivismo catholico, de um fervor dogmatisado.

1 Os centenarios.

JOSE PESSANHA.

## ALBUM

Fui de noite passar a um cemiterio,  
Em busca de um phantasma imaginario.  
Tudo era trevas, e o nada solitario  
Punha-me n'alma um estertor funereo.

O som do vento, triste, no psalterio  
Das ramas do cypreste funerario,  
Gemia este segredo extraordinario,  
A traducção funesta do mysterio:

— Que buscas tu, mortal, n'estas paragens,  
Onde o pó é erguido pelos ventos?  
— Busco sonhos de amor, novas miragens.

E quem sabe?... talvez esquecimentos...  
Eu fui calçado. — E o vento nas ramagens  
Respondeu-me: — Não calques sentimentos.

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

## REVISTA DOS THEATROS

**J**A se não falla na *Judic*. A deusa desapareceu, o templo ficou em trevas e os idolatras voltaram de novo a acender as luminarias do seu enthusiasmo á Anna Pereira, que elles entendem, porque da outra pouco perceberam e talvez por isso tanto a admiraram.

Foi um delirio de oito dias; um sonho de cinco noites: uma illusão que teve a duração momentanea das rozas do poeta e que nem deixou vestigios de saudade, porque todos, ricos e

pobres, sábios e ignorantes, moços e velhos, fidalgos e democratas, voltaram da estação do caminho de ferro, sem consciencia, sequer, de que foi essa a sua ultima loucura. E ellesahi andam na baixa, uns a cuidarem dos seus negocios e outros a passeiarem a sua inutilidade, alegres e descuidosos, como se não tivesse sido com elles o caso da Trindade, o escandalo de levarem as mulheres e as filhas a ouvirem e a verem os mais perfectos modellos da escola *realista*, a aprenderem a licção da mais refinada immoralidade.

Já ha muito, que o *espirito mau* traz de olho este paiz fidelissimo, onde o estado é catholico appostolico romano e as bullas têm uma cotação elevada no mercado das consciencias. E a verdade é que o anjo cahido vae estendendo o seu imperio e alargando os seus dominios e não tardará a reinar em senhor absoluto.

Com a astucia, que o caracteriza, commeçou por iniciar o *jornalismo*, depois a escola regia, mais tarde a gazetilha em verso, depois o annuncio amoroso, em seguida as revistas do anno, ao mesmo tempo as traduções de Zola e assim successivamente até que nos enviou a Judic, ou veio elle n'aquella esplendida incarnação, como já antes tinha vindo com o nome de... de differentes individualidades litterarias e de pseudonymos esquisitos.

E tem artes para agradar o maldito!

Elle canta que é uma delicia ouvil-o na garganta de Judic!

Elle falla, fica a gente preza a escuta-o nos labios da Judic!

Elle olha e fica-se logo magnetisado pelos olhos da Judic!

Elle anda e fica-se admirado da elegancia da Judic!

Elle gesticula e fica-se electrizado pelos gestos da Judic... e, depois, é a Judic no nosso pensamento de dia, de noite, ao almoço, ao jantar, ao chá, a todas as horas, a todos os momentos e a todos instantes.

A gentilissima artista tem uma varinha de condão, por meio da qual subjuga e se apodera dos espiritos.

Ninguém escapa a esse dominio e a prova ahi está em todos os periodicos da capital que, durante a demora d'ella em Lisboa, serviram de thuribulos, em que se queimou a mais fina mirra do elogio, o mais refinado incenso do louvor e em alguns tambem a assafetida da lisonja.

Nós confessamos a nossa culpa; tambem adoramos a Judic; e o nosso culto sobrevive na au-

sencia, porque nunca a esqueceremos, nunca se ha-de apagar em nós a recordação d'aquelle peregrino talento, que nos deslumbrou e que nos mostrou até onde pôde chegar a arte, quando o genio lhe empresta as azas para descer até ás profundezas dos abismos do vicio ou para librar-se até ás eminencias da virtude.

No longo repertorio da illustre artista não pôde escolher-se de preferencia uma peça, como a sua corôa de gloria, porque todas ellas são singularmente, as joias d'esse diadema, que faz a inveja de muitos e a admiração de todos.

A Judic é sempre a Judic e a maior parte dos *vaudevilles*, em que ella arrebatava os espectadores, não valem senão porque o seu brilhantissimo talento os illumina.

As *peleneras* foram, porém, o que mais commoveu o entusiasmo dos espectadores e de facto ninguem será capaz de cantar com mais mimo, de exprimir com mais sentimento e de dar mais relevo a essas canções peninsulares, que são a poesia do povo.

Agradecendo á empreza, que contractou a Judic, somos interpretes do reconhecimento de todos os que tiveram a fortuna de ouvil-a e de admirar essa artista privilegiada.

## POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO CAPENDU

(Continuado do numero antecedente)

**T**INHA, pois, diante de mim quatro mezes de espera. O meu embarço era grande. Todavia resolvi subir o Rheno e ir á Suissa, e assim na propria manhã, em que cheguei a Colonia, tomei logar a bordo d'um vapor, que largava para Mayancee.

Quando cheguei a bordo eram cinco horas e o dia principiava a amanhecer esplendido.

O céu era puro, a temperatura suave e a nuvem de fumo negro, que se escapava da chaminé do vapor, desenhava-se caprichosamente no tenue nevoeiro, que fluctuava por sobre o grande rio.

Accendi um charuto, sentei-me n'uma cadeira e principièi o exame dos raros passageiros, que vinham chegando, porque n'aquella quadra são poucos os *touristes*. A primeira pessoa que chegou foi uma mulher, tão occulta em agasalhos e rendas, que eu só advinhei a sua mocidade pela ligeireza e pela elegancia dos seus contornos.

## IX

## A bordo

Ah! ah! sir Williams, — disse Roberto interrompendo o narrador — ha uma mulher no seu romance.

— Sem duvida, em todos os romances ha uma mulher...

— E um pouco de amor.

— Talvez — respondeu sir Williams, sorrindo.

— É singular. Eu julgava-o sceptico a esse respeito.

— A respeito do amor?

— Sim. Foi o que eu conclui do que v. ex.<sup>a</sup> me disse, ainda não ha duas horas, na Opera.

— Meu caro amigo, eu não sou sceptico em cousa alguma, por uma razão bem simples.

— Qual?

— Porque o scepticismo não existe.

— Mas, todavia, ha scepticos.

— Pois sim; mas os scepticos, de que falla, são os que menos o são. Tertuliano chama-lhes professores ignorantes e tem razão. O principio que lhes serve de base à sua philosophia d'elles é — nada crer e nada affirmar — não é verdade?

— Sem duvida.

— Pois bem. Elles crêem e affirmam isso. Elles crêem que se não deve crer, e elles affirmam que nada pôde ser affirmado.

(Continúa).

## PASSATEMPO

## LOGOGRIPO

A. A. M.

Isto vê-se no theatro — 5-6-4-3-4.

E come-se esta iguaria — 5-2-1-1.

Apesar do parentesco

Talvez que não seja tia.

MARCO.

## CHARADA ENIGMATICA

Accrescenta a estas duas  
Mais uma, verás então  
Que a muitos lhes causa a morte  
A outros a salvação.

Antepõem, a esta, a outra  
E vê bem, repara bem!...  
Porque encontras instrumento  
Que não é estranho a ninguém.

Vizeu.

TRAVESSO.

## CHARADAS ELECTRICAS

Às directas, no plural,  
São de varias qualidades;  
Às 'vessas embellezou  
Damas das antiguidades.

Vizeu.

TRAVESSO.

## PROBLEMA

A idade de um sujeito é actualmente quadrupla da de seu filho; ha quatro annos, porém, a idade do pae era sextupla da do filho.

Quaes são, pois, as idades que têm o pae e o filho?

ROGERIO DE VILLAMAIOR.

EXPLICAÇÃO DO PASSATEMPO DO NUMERO 19

Logogrifo — *Misericórdia*.

Charada — *Analogo*.



ALBANEZES